




MUNICÍPIO DE ITAÚNA DO SUL, ESTADO DO PARANÁ

Diagnóstico de Carteira

 Data Base: 28/11/2025

### Nossa Visão - Retrospectiva (01/12/2025)

A semana foi marcada por notícias relevantes sobre a economia, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. No mercado interno, os preços começam a dar sinais de maior estabilidade, a atividade econômica avança de forma gradual e o clima entre os investidores se mostra mais positivo, especialmente na Bolsa de Valores. Já no exterior, observa-se um consumidor americano mais cauteloso nos gastos, uma Europa em ritmo lento e uma China que segue adotando medidas para impulsionar sua economia.

O destaque da semana foi o IPCA-15, indicador que antecipa a inflação oficial do mês. Em novembro, registrou alta de 0,20%, acumulando 4,15% no ano e 4,50% nos últimos 12 meses, conforme dados do IBGE. Esse resultado mostra que os preços estão subindo em ritmo mais lento, o que é positivo para a economia. A inflação dentro da meta do governo traz maior previsibilidade para famílias, empresas e investidores. O aumento foi influenciado principalmente pelo setor de turismo, com hotéis e pacotes de viagem mais caros. Esse movimento indica que o consumo de serviços segue aquecido, mesmo em um ambiente de juros elevados.

A taxa básica de juros permanece em 15% ao ano, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Esse nível influencia diretamente diversos aspectos da economia: Custo do crédito: empréstimos e financiamentos continuam mais caros; Rendimentos de investimentos conservadores: aplicações como títulos públicos oferecem retornos elevados no curto prazo. O Banco Central adota uma postura cautelosa, preferindo aguardar sinais mais consistentes de queda da inflação antes de iniciar cortes. O consenso no mercado é de que a redução dos juros ocorrerá de forma gradual e apenas em um horizonte mais distante.

A previsão de crescimento do Brasil para 2025 segue por volta de 2% a 2,2%, segundo a Secretaria de Política Econômica e o relatório Focus do Banco Central. Não é um crescimento explosivo, mas é um ritmo considerado saudável, principalmente num ambiente de juros elevados. Atualmente, o setor de serviços: como restaurantes, transporte, lazer e turismo, impulsiona a economia. A indústria tem crescido menos, e o agronegócio deve seguir importante, porém com menos intensidade do que em anos recentes de safra excepcional.

Um dos pontos positivos da semana foi o desempenho da Bolsa de Valores, com o índice Ibovespa superando pela primeira vez a marca de 158 mil pontos. Esse movimento reflete o otimismo dos investidores em relação ao cenário econômico brasileiro. A valorização foi impulsionada principalmente por setores de bancos e serviços financeiros, que se beneficiam da expectativa de queda gradual dos juros, além de empresas de commodities (minério e petróleo), favorecidas pela demanda externa e pela valorização do dólar. O setor de varejo e consumo também apresentou recuperação, apoiado pela percepção de inflação mais controlada. Ao longo da semana, o dólar apresentou variações influenciadas por fatores econômicos e políticos. A moeda chegou a registrar alta, mas terminou o período com uma leve queda de 0,11%, fechando em R\$ 5,3949. Essas mudanças foram resultado de incertezas no cenário internacional e de rumores políticos internos, que aumentaram a percepção de risco entre investidores. Em resumo, o dólar alternou momentos de valorização e desvalorização, mostrando como o câmbio continua sensível às condições externas e ao ambiente político nacional.

O principal destaque internacional foi a Black Friday. O número de consumidores que foram às compras atingiu um recorde histórico, mas o gasto médio por pessoa diminuiu. Em outras palavras: muita gente comprou, mas gastou menos em cada compra. Esse comportamento revela um consumidor mais cauteloso, impactado por fatores como: Inflação ainda acima do nível desejado; Juros elevados; Crédito mais caro. Essa situação é relevante para nós porque os Estados Unidos são o maior mercado consumidor do mundo. Se a demanda deles enfraquece, isso pode reduzir o ritmo das empresas globais e, com o tempo, afetar exportações e investimentos. Na Europa, a economia enfrenta um cenário desafiador: a inflação continua elevada enquanto o crescimento permanece fraco, o que limita a possibilidade de cortes nos juros. Já na China, o crescimento segue presente, mas em ritmo menor do que nos anos anteriores, levando o governo a discutir novos estímulos para tentar acelerar a produção e o consumo. Essa combinação de fatores contribui para uma desaceleração global, que pressiona os preços das commodities (produtos básicos: soja, minério, petróleo etc.) e pode impactar diretamente os retornos de ativos vinculados ao setor exportador brasileiro.

**Nossa Visão - Focus (01/12/2025)**

---

**Inflação:** IPCA 2025 abaixo do teto (4,5%) e trajetória benigna adiante.

**Selic:** Estável em nível restritivo até 2025; cortes só em 2026.

**Câmbio:** Alívio em 2025; mais volatilidade em 2026 com cenário eleitoral (Tarcísio/Michelle foram citados como candidatura).

**Fiscal:** Dívida em alta e ajuste limitado.

**Atividade:** PIB moderado em 2025 e mais fraco em 2026.

### Nossa Visão - Perspectivas (01/12/2025)

Os dados desta semana mostram que a economia brasileira segue em um caminho de ajuste gradual. A inflação retornou para a faixa de tolerância, o que indica que os preços estão menos pressionados e as condições de consumo melhoram aos poucos. Ao mesmo tempo, os juros ainda elevados funcionam como um freio deliberado, mantido pelo Banco Central para garantir que esse controle de preços não seja apenas temporário.

No campo real, a atividade econômica avança de forma moderada. O setor de serviços continua sustentando o crescimento, enquanto a indústria e o agronegócio apresentam desempenho mais contido. Esse movimento, embora não explosivo, é consistente com um país que ainda lida com condições monetárias restritivas e atenção permanente ao equilíbrio fiscal.

Nos mercados financeiros, a Bolsa brasileira alcançou novos patamares, refletindo confiança de investidores em empresas sólidas e na perspectiva de melhora futura do ambiente econômico. Em contrapartida, o câmbio permanece pressionado, lembrando que a percepção de risco fiscal e fatores internacionais ainda exercem bastante influência.

No exterior, o consumidor americano dá sinais de cautela, a Europa enfrenta um ritmo de crescimento baixo e a China discute medidas para estimular sua economia. Esses cenários reforçam que, apesar dos avanços internos, o Brasil não está isolado e depende também da dinâmica global.

Em síntese, o panorama da semana combina elementos de progresso e prudência. O país demonstra capacidade de se ajustar e crescer mesmo em ambiente desafiador, mas ainda exige atenção e disciplina para transformar sinais positivos em resultados sustentáveis. A mensagem central permanece: os fundamentos estão se reorganizando, mas o processo é gradual, e a leitura deve ser equilibrada e paciente.

#### **Estrutura de Alocação de Recursos**

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

. Curto prazo garante liquidez imediata;

. Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;

. Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

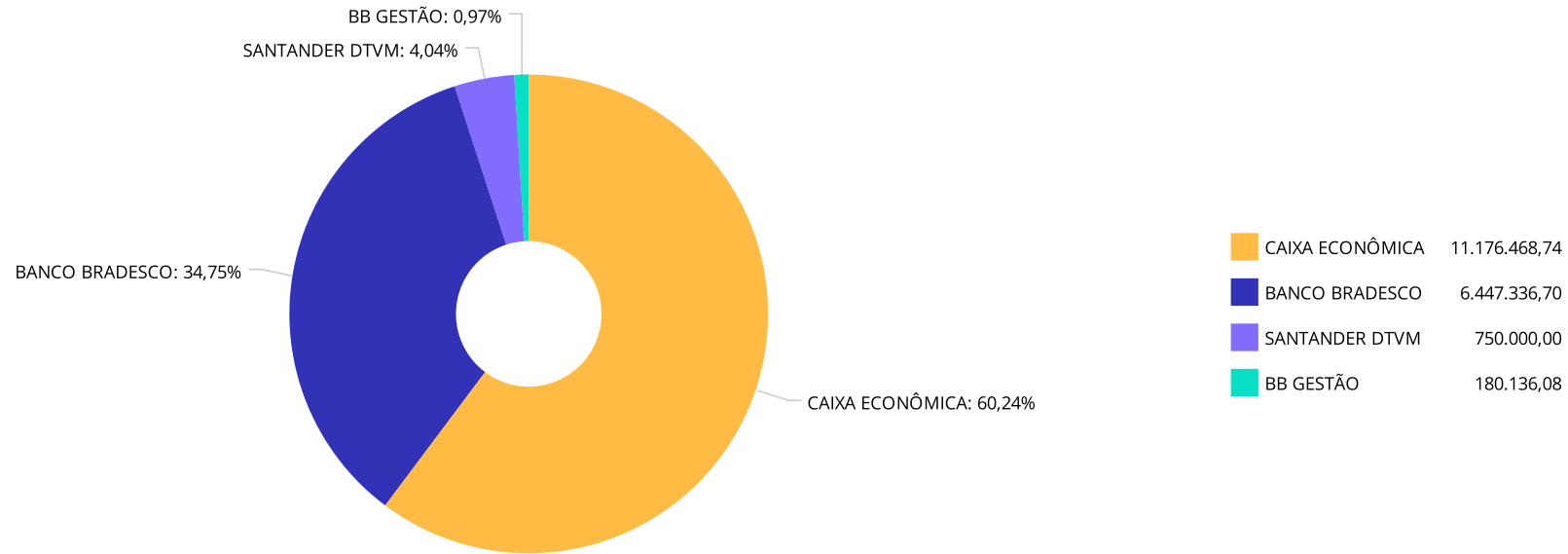
**Carteira consolidada de investimentos - base ( Novembro / 2025 )**

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	3.328.593,95	17,94%	1.122	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	D+0	Não há	1.197.595,25	6,45%	256	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIX...	D+0	Não há	180.136,08	0,97%	131.230	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	180.210,03	0,97%	631	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	258.868,78	1,40%	705	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF...	D+0	Não há	1.268.890,88	6,84%	370	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	2.649.422,12	14,28%	848	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não há	223.884,68	1,21%	637	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RESP LIMITADA FI...	D+0	Não há	750.000,00	4,04%	503	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF...	D+1	Não há	3.245.396,37	17,49%	89	0,80%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA RUBI RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFE...	D+0	Não há	2.633.374,60	14,19%	13.592	0,03%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	1.490.318,25	8,03%	759	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL RESP LIMITADA F...	D+1	Não há	514.026,83	2,77%	22	0,24%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL IPCA XVI RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	D+0	18/04/2018	633.223,70	3,41%	55	1,19%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea b

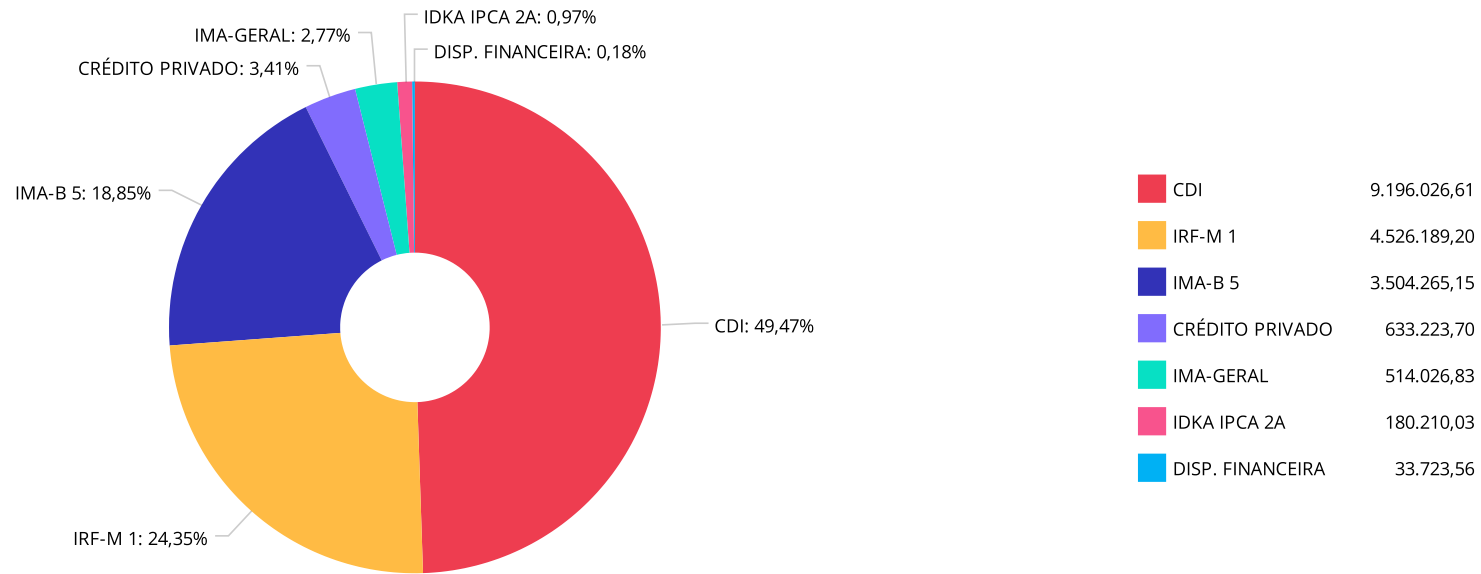
**Carteira consolidada de investimentos - base ( Novembro / 2025 )**

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
<b>Total para cálculo dos limites da Resolução</b>			<b>18.553.941,52</b>				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			<b>33.723,56</b>				Artigo 6º
<b>PL Total</b>			<b>18.587.665,08</b>				

Distribuição dos ativos por Administradores - base ( Novembro / 2025 )

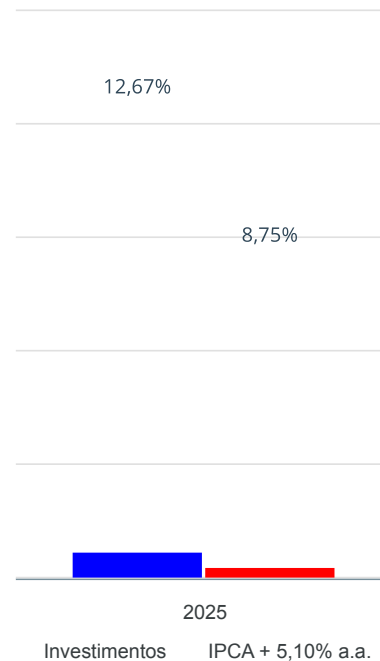


Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base ( Novembro / 2025 )



**Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2025**

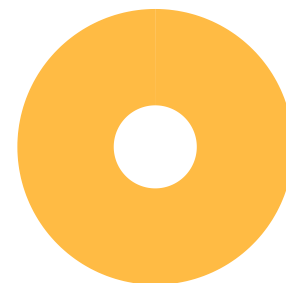
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	14.096.979,68	179.143,56	0,00	14.437.657,87	161.534,63	1,13%	0,60%	189,88%	0,83%
Fevereiro	14.437.657,87	8.143.260,14	8.129.319,25	14.592.075,83	140.477,07	0,97%	1,71%	56,82%	0,08%
Março	14.592.075,83	191.258,66	119.664,49	14.804.089,81	140.419,81	0,96%	0,94%	102,11%	0,07%
Abril	14.804.089,81	92.000,00	108.619,00	14.949.921,39	162.450,58	1,10%	0,83%	132,65%	0,09%
Maiο	14.949.921,39	93.514,22	129.814,46	15.080.360,38	166.739,23	1,12%	0,68%	164,88%	0,05%
Junho	15.080.360,38	92.388,57	68.780,00	15.267.047,85	163.078,90	1,08%	0,64%	169,63%	0,04%
Julho	15.267.047,85	835.366,55	0,00	16.292.698,94	190.284,54	1,18%	0,72%	165,00%	0,07%
Agosto	16.292.698,94	3.623.060,07	2.802.789,67	17.302.022,18	189.052,84	1,10%	0,30%	362,30%	0,28%
Setembro	17.302.022,18	1.951.046,16	1.431.806,56	18.011.207,24	189.945,46	1,07%	0,92%	116,19%	0,17%
Outubro	18.011.207,24	820.885,90	855.416,41	18.196.306,05	219.629,32	1,22%	0,55%	223,56%	0,19%
Novembro	18.196.306,05	2.154.702,31	1.992.999,36	18.553.941,52	195.932,52	1,07%	0,56%	191,81%	0,18%
					<b>1.919.544,90</b>	<b>12,67%</b>	<b>8,75%</b>	<b>144,80%</b>	



Total da Carteira: 18.553.941,52

**Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base ( Novembro / 2025 )**

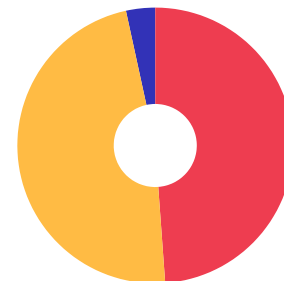
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	40,00%	7.421.576,61
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	9.063.717,09	48,85%	0,00%	30,00%	90,00%	7.634.830,28
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	8.857.000,73	47,74%	0,00%	12,00%	60,00%	2.275.364,18
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	11.132.364,91
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	20,00%	3.710.788,30
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	633.223,70	3,41%	0,00%	2,00%	5,00%	294.473,38
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>18.553.941,52</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>63,00%</b>	<b>290,00%</b>	



RENDA FIXA 18.553.941,52

**Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base ( Novembro / 2025 )**

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,00%	30,00%	5.566.182,46
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	30,00%	5.566.182,46
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%	1.855.394,15
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	927.697,08
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>30,00%</b>	<b>85,00%</b>	



7º I b    7º III a    7º V b

Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.855.394,15
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	1.855.394,15
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.855.394,15
<b>Total Exterior</b>	<b>10,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,00%</b>	<b>30,00%</b>	

**RECOMENDAÇÕES GERAIS**

**Sugestão de Realocação Completa**

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	550.000,00	→	550.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
CDI	300.000,00	→	300.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	460.000,00	→	460.000,00	GESTÃO DURATION
CDI	300.000,00	→	300.000,00	IMA-B

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 18.587.665,08

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
GESTÃO DURATION	0,00%	2,47%	460.000,00	2,47%
IMA-B - IMA-GERAL	2,77%	1,61%	300.000,00	4,38%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	19,82%	0,00%	0,00	19,82%
IRF-M 1	24,35%	0,00%	0,00	24,35%
CDI	49,47%	-8,66%	-1.610.000,00	40,81%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,18%	0,00%	0,00	0,18%
AÇÕES	0,00%	4,57%	850.000,00	4,57%
CRÉDITO PRIVADO	3,41%	0,00%	0,00	3,41%
TOTAL	100,00%			100,00%

**Ferramentas Adicionais:** Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

## Conclusão

**Introdução:** As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

**Contém desenquadramentos?** Sim ( ) Não (X)

**Atenção:** No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

**Nível de Liquidez do portfólio:** O RPPS possui liquidez em 100% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

**Informações Relevantes:** Recomendamos reduzir a exposição em CDI, realocando os recursos para ativos que ampliem a diversificação e fortaleçam o desempenho da carteira. A alocação em ações com foco em dividendos garante fluxo recorrente e valorização patrimonial, enquanto ações livres ampliam a flexibilidade do gestor. A gestão duration potencializa ganhos em cenários de queda da Selic, e o IMA-B preserva o poder de compra e aumenta a aderência às metas atuariais. Dessa forma, o RPPS reduz a dependência do CDI e consolida uma carteira mais segura, diversificada e alinhada aos objetivos previdenciários.

São Paulo, 12 de dezembro de 2025



Diego Lira de Moura  
CORECON/SP - 37289  
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

## DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

